Antonella Biondo

CONHECIMENTO & CULTURA

Encontros e Experiências: Interação, Conhecimento e Cultura sobre o Transtorno do Espectro do Autismo

3º CONGRESSO

INTERNACIONAL SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Organizadores
Diana Negrão Cavalcanti e Caio Abujadi

Organização
Associação Caminho Azul e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Autismo da Universidade Federal Fluminense (NEPA-UFF)

Revisão
Associação Caminho Azul

Gestão da equipe e da captações de imagens:
Alice Akemi Yamasaki; Victor Hugo Gomes Ferraz; Esperanza Costa; Renata Garcia Brasil

Diagramação & Revisão
Seallg: Innovation, Solution and Products

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme permitido pela a **Associação Caminho Azul**. O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos organizadores.

As fotografias foram capturadas ou concedidas com a autorização dos palestrantes e participantes do evento.

ISBN: 978-65-01-33378-6 | Publicado em 2025

LISTA DE PALESTRANTES

- Aldo Frey
- Alice Pozzi
- Aline Kabarite
- Andressa Leal
- Ariane Dionísio
- Beatriz dos Santos
- Bruna Lavinia
- Carlos Alberto Almeida
- Carlo Schmidt
- Cesar de Moraes
- Daniel Magier
- Dan Silva
- Denner Pereira
- Dorys Calvert
- Edda Araújo
- Elizabete Souza
- Fabricio Moser
- Fabio Costa
- Felipe Leite
- Fernanda Carneiro
- Fernanda Dales
- Fernanda Serpa
- Flora
- Fawn
- Franck Lopes dos Santos
- Guilherme Montenegro
- Hannah Naffah
- Isabele Simão
- Jessyca Botelho
- Jéssica Jaíne Marques de Oliveira
- João Pedro Aragão
- João Vicente G. de Oliveira
- Joel Vieira
- José Otávio
- Karine Serpa
- Lilian Carvalho
- Lucas Mattza
- Lucelmo Lacerda
- Mariana Campos
- Maria Cecília Itavo Fernandes
- Michael Richt
- Michele Hoette
- Michelli Sabatini
- Mônica Leitão
- Monica Taulois
- Neyse Carvalho
- Nora Cavaco
- Paulo Carvalhosa
- R. Renato Telles
- Rosane Rabelo
- Saulo Laucas
- Viviane Lione

RELATORIA - ÁREA SOCIAL

- Alessandra Alves dos Santos
- Bianca Leandro Santiago
- Cássia Cortines Peixoto
- Tatiana Pereira Veiga Zahal
- Gabriela Porto de Santana Alvim
- Jessyca Botelho Franck Lopes dos Santos
- Leiriane Martins Sanvhes
- Adriana Teixeira Lima
- Virginia de Araújo Barroso de Souza
- Fabiana Brandão da Silva
- Bianca Borges Melo
- Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira
- Nelson dos Santos Moreira

Coordenação: Viviane Lione e Alice Akemi Yamasaki

REALIZAÇÃO & APOIO

PREFEITURA DE NITERÓI | FUNDAÇÃO DE ARTE DE NITERÓI | SALA NELSON PEREIRA DOS SANTOS

SUMÁRIO

06 Apresentação

07 Roda de conversa

22 Estandes

34 Expo I Love the Amazon Forest

40 Agradecimentos

APRESENTAÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) desafia constantemente nossas percepções e entendimentos. Por isso, a Associação Caminho Azul tem adotado uma abordagem multidisciplinar, que integre diferentes perspectivas, a fim de abordar eficazmente suas complexidades. Assim, a terceira edição do Congresso Internacional sobre Transtorno do Espectro do Autismo tem como tema "Preenchendo Lacunas: **Top down** e **Botton up**". A visão translacional que propomos neste congresso não apenas reconhece e celebra a diversidade do TEA, mas também busca unir teoria e prática, pesquisa e aplicação clínica, educação e intervenção. Queremos construir pontes entre diferentes campos e disciplinas, promovendo assim uma compreensão mais profunda e compassiva do TEA. Como parte desta abordagem, foi construído um documento que compila uma série de informações discutidas na área social e cultural do nosso congresso visando oferecer ao leitor um panorama das principais atualizações científicas, clínicas e pedagógicas e também de discussões interdisciplinares ligadas ao TEA.

RODA DE CONVERSA

Nesta sessão, serão apresentados os insights mais relevantes e inovadores discutidos durante as rodas de conversa da área social e cultural no 3º Congresso Internacional do Transtorno do Espectro do Autismo, oferecendo uma visão moderna e didática das descobertas, estudos e práticas que estão moldando o futuro da pesquisa e do tratamento do TEA.

RODAS DE CONVERSA

Sinais precoces no TEA

Palestrante: Renato Telles (BRA)

Sinais Precoces do TEA e Diagnóstico Precoce

Identificar sinais do TEA desde o primeiro semestre de vida, como choro intermitente, hipotonia e dificuldades na sucção, é essencial. Muitos pediatras ainda não estão preparados para reconhecer esses sinais. A aplicação da escala M-Chat aos 1 ano e 3 meses pode auxiliar no diagnóstico precoce.

Intervenção e Colaboração Multidisciplinar

Iniciar a intervenção logo após o diagnóstico precoce é crucial. A colaboração entre pediatras, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e educadores é vital. A escola tem um papel importante na observação e encaminhamento para o neuropediatra.

Desafios no Sistema Público de Saúde e Direitos dos Pais

Conseguir atendimento adequado no sistema público de saúde é desafiador. Os pais devem buscar seus direitos através de políticas públicas e coletivos. A parceria entre pediatras e outros profissionais é fundamental, e a terapia pode começar antes mesmo de um diagnóstico fechado.

Influência do Sistema Imune no TEA

Palestrante: Mônica Leitão (BRA)

Inflamação Crônica e TEA

A inflamação crônica associada ao transtorno do neurodesenvolvimento está ligada a fatores genéticos e pode se manifestar através de olheiras, palidez, alergias respiratórias, dor abdominal, e comorbidades clínicas resultantes da deficiência imunológica.

Papel do Imunologista e Imunobiografia

O imunologista avalia a inflamação crônica que afeta o neurodesenvolvimento e intervém para reduzir esse processo desde a gestação. A imunobiografia, ou histórico da resposta imunológica da criança desde a vida intrauterina, é crucial para entender infecções gestacionais e outras influências.

Necessidade de Abordagem Multidisciplinar

O tratamento para desinflamação é essencial, mas a investigação adequada é difícil. Atenção redobrada é necessária para casos repetidos de pneumonia, sinusite, otite, e diarreia. Em alguns casos, vacinas com bactérias vivas e probióticos são proibidos. O TEA apresenta comorbidades como alergias e infecções, indicando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o benefício do paciente.

Sintomas Gastrointestinais na pessoa com autismo

Palestrante: Mônica Taulois (BRA)

Importância da investigação e observação dos sinais no TEA

Famílias devem investigar e não aceitar a banalização de sinais importantes pelos pediatras. Crianças com TEA podem ter dificuldades em expressar dor ou desconforto, como constipação, dor abdominal e refluxo, devido à seletividade alimentar e esvaziamento lento do estômago e intestinos.

Sinais atípicos e comportamentos associados ao desconforto

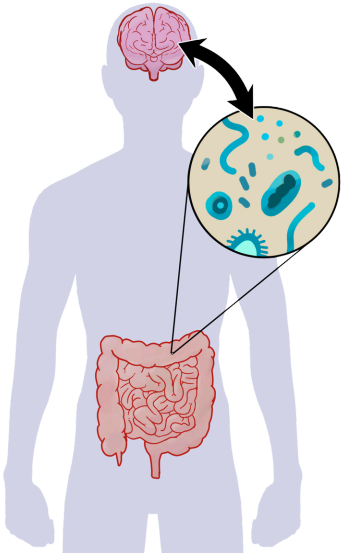
Crianças com TEA podem apresentar sinais atípicos como beber água frequentemente, comer em pequenas porções e se agitar após comer. Agressividade pode indicar refluxo, e comportamentos como morder roupas, pular depois de comer e bater na cabeça devem ser observados.

Importância de hábitos saudáveis e apoio profissional

Uma microbiota saudável é crucial para o equilíbrio do organismo. Mudanças de ambiente podem causar reações corporais. É necessário adotar hábitos alimentares saudáveis, conviver com a natureza, e procurar ajuda profissional, como gastroenterologistas e nutricionistas, para tratar problemas alimentares e de saúde em crianças com TEA. Professores devem estar atentos a sinais de irritabilidade, fome e agressividade e comunicar à família.

Influência da Dieta no Eixo Intestino-Cérebro

Palestrante: Felipe Leite (BRA) e Viviane Lione (BRA)



Conexão intestino-cérebro e inflamação no TEA

O eixo intestino-cérebro influencia o sistema nervoso central por meio da inflamação. No TEA, diversas dietas alteram a composição intestinal, permitindo que bactérias passem e desestabilizem o organismo, afetando fígado e cérebro. Alimentos como leite, glúten e caseína podem agravar essa condição, que devem ser investigadas para adoção de uma dieta saudável e não somente uma dieta restritiva

Causas multissetoriais e gatilhos digestivos no TEA

O TEA não possui uma causa específica, sendo multissetorial. Diversos gatilhos no sistema digestório, como dietas inadequadas, podem levar ao afrouxamento intestinal e inflamação. Esse processo interfere na comunicação entre intestinos e cérebro via nervo vago, afetando o sistema endócrino e causando desestabilidade neurológica e inflamatória.

Análise e intervenção no comportamento e dieta

Comportamentos de crianças com TEA devem ser analisados e investigados, pois podem indicar dor e incômodo. Uma alimentação adequada é crucial para evitar inflamação e preservar a função dos órgãos. A gastropediatria e a terapia gastroenterológica são importantes, e dietas excludentes devem ser baseadas em necessidade comprovada por laboratoriais e evidências científicas

Desenvolvimento da Pessoa com TEA

Palestrante: Jessyca Botelho Franck Lopes dos Santos (BRA)

Observação e intervenção precoce no desenvolvimento infantil
É crucial observar o desenvolvimento do bebê desde cedo para detectar características e possíveis sinais de TEA. A intervenção precoce, baseada em observações e utilização de instrumentos de verificação, considera o funcionamento biológico, neurológico e habilidades comportamentais e socioemocionais da criança.
Individualidade do TEA e a importância da testagem genética
O TEA é único para cada indivíduo, com variantes genéticas e fatores ambientais específicos. Não existem exames clínicos diretos para identificar o TEA, mas a testagem genética pode revelar influências no córtex, amígdala e lóbulo frontal, ajudando a personalizar tratamentos farmacogenéticos, além de exames de neuroimagem
Sensibilidades e investigação multidisciplinar no TEA
Pessoas com TEA podem apresentar sensibilidades auditivas, sensoriais e visuais, entre outras. Funções adaptativas são importantes para prognósticos, enfrentando desafios biológicos e sociais. Diversas investigações, neuropsicopedagógicas e avaliações de comorbidades psiquiátricas, ajudam a compreender melhor as necessidades e potencialidades, especialmente durante a adolescência, que traz mudanças metabólicas significativas.

Homeopatia no cuidado da pessoa com Autismo

Palestrante: Christiane Ribeiro (BRA)

Avaliação Inicial e diagnóstico completo
O processo começa com uma ficha clínica detalhada para captar informações abrangentes sobre o indivíduo, incluindo histórico médico e condições atuais. Esta avaliação inicial ajuda a identificar distúrbios de saúde e possíveis incompatibilidades que possam impactar a escolha e eficácia dos medicamentos. A análise deve considerar causalidades intrínsecas, como condições inflamatórias ou sistêmicas, e levar em conta o estado geral do organismo, incluindo doenças crônicas.
Análise das diástases e diagnósticos específicos
As diástases metabólicas referem-se a condições como hipersensibilidade e reações a mudanças de tempo, enquanto as toxínicas envolvem infecções como sífilis e tuberculose que podem impactar a saúde. A compreensão dessas diástases e suas fases permite adaptar a abordagem terapêutica às necessidades individuais de cada paciente, melhorando a eficácia do tratamento.
Estratégias de tratamento e detoxificação
O tratamento deve incluir estratégias específicas para a detoxificação, visando reduzir a carga tóxica e melhorar a função hepática. Esse processo envolve a abordagem de deficiências hepáticas, processos irritativos e comprometimento do sistema mononuclear.

Gerenciamento de Crise no TEA

Palestrante: Ariane de Souza (BRA)

Terapia ABA e ensino de habilidades

A terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) foca no ensino de habilidades para aumentar o repertório individual. Suas dimensões incluem ser aplicado, comportamental, analítico, tecnológico, conceitualmente sistemático, efetivo, com generalidade, e compassivo. ABA aborda comportamentos interferentes como birras, agressões autolesivas e heterolesivas, estereotipias e crises.

Entendimento e gerenciamento de crises no TEA

Entender e gerenciar crises no TEA envolve identificar o evento desencadeador, aceleração e pico da crise. Analisar por que comportamentos interferentes ocorrem e suas consequências, como atenção social e física, acesso a itens e estimulação sensorial. Funções do comportamento incluem reforçamento social positivo e negativo, e reforçamento automático. Ensinar tolerância e autorregulação é crucial.

Análise funcional e intervenção comportamental

A análise funcional avalia causas e consequências de crises para gerenciar e tratar comportamentos. O processo envolve interdisciplinaridade, treinamento para família e escola, alinhamento entre equipes, uso de procedimentos menos invasivos, programas de segurança e supervisão clínica especializada. Intervenções incluem treino de comunicação funcional e tolerância de espera.

Coletivo Neurodivergente UFF

Participantes: Hannah Naffah (BRA), Judas Couto (BRA), Mariana Campos (BRA) e Flora (BRA)

Início e atividades do coletivo na UFF

Iniciado em 2022 com 33 membros ativos, o coletivo neurodivergentes da UFF apoia alunos com autismo e neurodivergências para evitar desistências e promover acolhimento. Produzem cartilhas, organizam debates e reflexões sobre neurodivergência, e analisam como lidar com essas condições.

Desafios e estratégias no diagnóstico e saúde mental

Muitos membros foram diagnosticados tardiamente e desenvolveram estratégias próprias durante a vida escolar. A saúde mental invisível, que aflorada na adolescência, revela a verdadeira identidade dos neurodivergentes, que frequentemente adaptam-se aos padrões sociais desde a infância.

Barreiras e falta de equidade na sociedade

O diagnóstico precoce e a intervenção são cruciais para o desenvolvimento. O ENEM e vestibulares representam grandes barreiras, exacerbadas pela falta de equidade e políticas públicas adequadas, contrastando com os direitos garantidos pela Constituição.

Dupla excepcionalidade: Identificação e diagnóstico diferencial

Palestrantes: Fernanda Serpa (BRA) e Dan Silva (BRA)

Desenvolvimento intra e interpessoal

Ao lidar com indivíduos com altas habilidades (AH) e Superdotação (SD), é importante entender que esses indivíduos não estão automaticamente prontos para desafios sociais e acadêmicos. É necessário um desenvolvimento intra e interpessoal, com suplementação das características do TEA para identificar e tratar a SD corretamente. Essa suplementação difere da complementação necessária para outros transtornos.

Desafios no Diagnóstico e Reconhecimento de AH/SD

Desde 1990, o reconhecimento e tratamento de AH/SD avançaram pouco, com diagnósticos subnotificados devido à confusão com outros transtornos, como o TEA. A SD pode ser mascarada pelo TEA, e o esforço para esconder desconfortos pode levar a problemas mentais, especialmente em ambientes não enriquecidos.

Abordagem e Atendimento para Indivíduos com AH/SD

Para um diagnóstico eficaz de AH/SD, é essencial regular o indivíduo, realizar testes adequados e enriquecer seu ambiente. A ansiedade estado e traço pode gerar estereotipias, e a falta de preparo das escolas para lidar com comportamentos agressivos pode complicar o atendimento. Além disso, AH/SD pode coexistir com transtornos de personalidade, dependendo das condições do ambiente escolar.

Avaliação no Atendimento Educacional Especializado

Francisca M. Chaga (BRA)

Importância e estrutura do AEE

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é crucial para alunos com necessidades individuais e deve ser realizado no contraturno, em qualquer espaço disponível na escola. A sala de recursos multifuncionais (SRM) é ideal, mas não exclusiva. O AEE deve ser estruturado com um plano específico para cada aluno, focando em suas potencialidades e necessidades, e contando com recursos tecnológicos e metodológicos adequados.

Integração e colaboração

Para um atendimento eficaz, é essencial que o professor de AEE estabeleça parcerias com a família, professores regentes e terapeutas. A elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) deve considerar a tríade formada por esses profissionais, integrando as necessidades sociais, emocionais e pedagógicas do aluno.

Avaliação e diagnóstico

Os relatórios do AEE devem destacar as habilidades e potencialidades do aluno, e não apenas as dificuldades. A avaliação diagnóstica e o plano interventivo devem focar no que o aluno já consegue desenvolver, com base no plano de desenvolvimento do professor regente. A sala de AEE não deve ser confundida com uma sala de reforço, e a articulação com a sala de aula regular deve garantir um atendimento realmente significativo.

Como formar o professor para uma Educação Inclusiva

Palestrante: Ana Gomes

Inclusão e formação de professores

Na perspectiva da Educação Especial Inclusiva, todos os professores devem adotar práticas inclusivas. A especialização na área da Inclusão é essencial para a formação do Professor de AEE. Apesar da falta de legislação específica em Portugal, há uma proposta educacional global que valoriza a inclusão, e as especializações começam a formar perfis de professores interessados nessa área.

Desafios e responsabilidades na educação de alunos com autismo

O aumento dos casos de estudantes com TEA destaca a importância da observação atenta por parte dos profissionais de educação. O "estado de luto" das famílias é um indicador significativo do grau de autismo e reflete a carga emocional e o desgaste enfrentados pelos responsáveis. A escola compartilha a responsabilidade com as famílias, que enfrentam uma carga horária maior e precisam de suporte contínuo.

Sistema educacional e desafios em Portugal

Após a Educação Básica, a obrigatoriedade de atendimento educacional especializado diminui em Portugal, e as universidades têm autonomia para criar seus planos de atendimento para estudantes com deficiência. Isso leva a uma desassistência significativa para esses alunos em classes mais avançadas. A formação de professores em Portugal exige um Mestrado, e as especializações são essenciais para diferenciar os profissionais, além de ser necessário melhorar a articulação entre escolas e famílias e a utilização de recursos humanos para facilitar a interação e aprendizagem.

Mediação por pais e cuidadores Palestrantes

Palestrantes: Carlo Schmidt (BRA) Jéssica Oliveira (BRA)

Importância da família na intervenção com TEA:

A família desempenha um papel crucial no contexto interventivo para crianças com TEA. O envolvimento ativo dos pais é essencial para o desenvolvimento da criança, e a orientação e treinamento parental são fundamentais para a eficácia das intervenções.

Intervenção implementada por pais

A Intervenção Implementada por Pais (IIP) é um programa onde os pais realizam intervenções com seus filhos com TEA, seguindo a orientação de profissionais especializados. Essa abordagem naturalística é realizada nos ambientes familiares e visa melhorar habilidades sociocomunicativas, promover o empoderamento parental e fortalecer a relação familiar.

Resultados e responsabilidades na orientação parental

Pesquisas indicam que a IIP resulta em aumento das habilidades sociocomunicativas, melhora na atenção compartilhada e no vínculo familiar. É crucial que profissionais especializados na Educação Especial treinem e orientem as famílias adequadamente, pois a qualidade da orientação recebida pelos pais impacta significativamente o desenvolvimento da criança com TEA.

Caminhos para Gestão Escolar Inclusiva: olhares jurídicos

Palestrantes: Elizabete Souza (BRA), Dan Silva (BRA) e Denner Silva (BRA)

Importância da legislação e formação profissional

É importante que a legislação relacionada aos direitos das pessoas com TEA seja trabalhada de forma transdisciplinar com profissionais da saúde, educação e outros setores relevantes. Conhecer e aplicar essas legislações ajuda a garantir a inclusão e a assegurar os direitos dos indivíduos com TEA, reduzindo a necessidade de judicialização da Educação Especial.

Necessidade de conscientização e estrutura municipal

O município deve criar resoluções específicas para atender às demandas do seu território, detalhando os processos de inclusão escolar. Além disso, é essencial conscientizar as famílias sobre a importância do AEE e garantir que professores, gestores e terapeutas estejam cientes das legislações vigentes para implementar as melhores práticas de inclusão.

Papel da família e investimento em formação

A participação ativa da família na construção do PEI é fundamental para o sucesso da inclusão escolar. O Estado deve investir na formação continuada dos professores para garantir que eles possam oferecer um atendimento educacional especializado de qualidade. O conhecimento das legislações e a participação familiar são chave para a efetiva inclusão e desenvolvimento dos alunos com TEA.

Terapia Cognitivo Comportamental em benefício do TEA

Palestrante: Nora Cavaco (POR) e Beatriz Santos (BRA)

Aplicação da terapia cognitivo-comportamental (TCC) no TEA

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) busca desenvolver habilidades e experiências novas para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), focando na melhoria da autoestima, no gerenciamento de pensamentos, emoções e sentimentos. A TCC é eficaz no apoio ao planejamento, foco, memória e regulação emocional, áreas frequentemente fragilizadas no TEA.

Papel do profissional na intervenção com TCC

O técnico que utiliza TCC deve manter um comportamento equilibrado e um papel de suporte ativo, rompendo com barreiras pessoais e respeitando as particularidades do paciente. A intervenção deve promover a superação, crescimento e evolução, ajudando o indivíduo com TEA a compreender e alterar seus comportamentos e sentimentos.

Complementaridade entre TCC e ABA

A TCC e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) são complementares no tratamento do TEA. Enquanto a TCC foca na estruturação e gerenciamento das funções cognitivas e emocionais, a ABA trabalha com modificações comportamentais específicas. Juntas, essas abordagens oferecem um suporte integral para o desenvolvimento e adaptação das pessoas com TEA.

Como desenvolver seu filho sem recursos

Palestrantes: Lilian Carvalho (BRA) e Paulo Carvalho (BRA)

Importância da autoaceitação e diagnóstico precoce
A autoaceitação e o autoconhecimento são importantes para promover a autonomia, comunicação e independência em indivíduos com TEA. Um diagnóstico precoce é fundamental para iniciar intervenções adequadas e facilitar o desenvolvimento de habilidades.

Papel da família na intervenção e desenvolvimento
Os pais desempenham um papel vital na estimulação e no desenvolvimento de habilidades da criança com TEA. A família é fundamental para oferecer apoio emocional e prático, ajudando a criança a superar desafios e promover o desenvolvimento. A compreensão de que o autismo não desaparecerá, mas que a criança pode aprender a superar dificuldades, é essencial para o sucesso da intervenção.

Superação do luto familiar e conexão genuína
A descoberta do diagnóstico de autismo frequentemente leva a um período de luto para a família, que pode enfrentar julgamentos e desafios sociais. A família deve passar por um processo de "blindagem" para organizar intervenções de forma eficaz e se adaptar aos desafios do desenvolvimento da criança. Estabelecer uma conexão genuína e praticar a escuta ativa são fundamentais para criar um ambiente de apoio e promover o desenvolvimento positivo da criança.

Cuidados com saúde bucal no autismo

Palestrante: Bruna Lavinia (BRA)

Atendimento de saúde bucal e estratégias de adaptação
O atendimento de saúde bucal pode ser realizado tanto em casa quanto em clínicas especializadas. Para facilitar o tratamento, é importante escolher cremes dentais com no máximo 1100 ppm de flúor e experimentar diferentes tipos para encontrar o mais adequado. Além disso, existem modelos variados de escovas de dentes e engrossadores que podem ser ajustados conforme a necessidade da criança.

Ambiente e experiência no consultório dentário
No consultório dentário, o uso de brinquedos, jalecos infantis e quadros de incentivo pode tornar as visitas mais agradáveis para crianças. Levar os filhos para acompanharem os pais em consultas e exames pode ajudar na familiarização com o ambiente. O uso de objetos lúdicos, como uma máscara de dinossauro, pode ajudar a facilitar a abertura da boca durante o tratamento.

Gestão da dor e intervenções avançadas
Em casos de dor significativa, as técnicas e objetos usados para facilitar o tratamento podem não ser eficazes. Nessas situações, pode ser necessário recorrer à sedação ou a um centro cirúrgico para realizar o tratamento de forma adequada.

Analise do Comportamento

Palestrantes: Lucelmo Lacerda (BRA)

Princípios fundamentais da análise do comportamento

A Análise do Comportamento é baseada em princípios científicos que explicam como o comportamento é adquirido e mantido. Estes princípios incluem a importância do reforço positivo e negativo, a modelagem de comportamentos através de reforços, e o papel das contingências ambientais na modificação comportamental.

Intervenções e técnicas práticas

A Análise do Comportamento utiliza técnicas específicas, como o treinamento de habilidades sociais e a modificação de comportamentos problemáticos, para promover mudanças positivas. Estas técnicas são frequentemente empregadas em contextos educacionais e terapêuticos para ajudar indivíduos a desenvolver habilidades adaptativas e reduzir comportamentos desafiadores.

Importância da avaliação e monitoramento

A avaliação contínua e o monitoramento dos progressos são essenciais na Análise do Comportamento. Lucelmo Lacerda enfatiza que ajustes nas intervenções devem ser baseados em dados empíricos e observações sistemáticas, garantindo que as estratégias utilizadas sejam eficazes e adaptadas às necessidades individuais de cada pessoa.

Acomodação sensorial em múltiplos ambientes (Escolar, Familiar, Social)

Palestrantes: EddA Araújo (BRA) Fernanda Carneiro (BRA)

Integração sensorial e modulação comportamental

A integração sensorial é fundamental para o manejo do comportamento em crianças com autismo, e inclui os quatro aspectos das "4 As": Alerta (excitação), Atenção, Afeto e Ação. A percepção intensa das emoções e sensações pode influenciar a modulação comportamental, e as estratégias aplicadas precisam ser cuidadosamente planejadas com início, meio e fim para promover uma modulação positiva.

Acomodação sensorial e impacto do ambiente

O ambiente desempenha um papel crucial na acomodação sensorial, podendo tanto acalmar quanto desencadear crises sensoriais. É essencial adaptar o ambiente para apoiar a criança, minimizando estímulos que possam provocar desconforto e maximizando os elementos que promovem a calma e a segurança.

Importância da estratégia e participação familiar

Estratégias sensoriais gradativas podem ser benéficas na modulação comportamental de crianças com autismo, mas devem ser individualizadas, considerando as diferenças entre as pessoas. A família é vital para o sucesso da intervenção, pois sua participação e adaptação às necessidades específicas da criança são essenciais para o desenvolvimento positivo e eficaz.

Conversando sobre o apagamento das meninas com Dupla Excepcionalidade

Palestrantes: Fernanda Serpa (BRA), Karine Serpa (BRA) e Neyse Carvalho (BRA)

Complexidade da dupla excepcionalidade em meninas
A Dra. Fernanda Serpa destaca que meninas com dupla excepcionalidade (superdotação e autismo) enfrentam uma "tripla excepcionalidade" devido à invisibilidade social. Essa invisibilidade é agravada por preconceitos e falta de reconhecimento na identificação e compreensão dessas meninas.

Superdotação e Autismo
O conceito de dupla excepcionalidade não é restrito a autistas nível 1 de suporte; pode ocorrer em indivíduos com autismo em níveis 2 e 3. Além disso, não há evidências de que meninos sejam biologicamente mais propensos à superdotação do que meninas.

Desafios e percepções sociais
As meninas superdotadas frequentemente enfrentam julgamentos negativos e podem desenvolver a síndrome do impostor devido à percepção errônea de suas habilidades. Além disso, as concepções socioculturais e preconceitos dos professores contribuem para a invisibilidade e falta de reconhecimento dessas meninas na prática educacional.

Autismo na idade adulta

Palestrantes: Jose Otávio (BRA), Ayla Bragança (BRA) e Andressa Leal (BRA)

- **Importância do diagnóstico tardio e autoconhecimento:** O diagnóstico tardio de TEA pode ser libertador para adultos autistas, proporcionando-lhes autoconhecimento essencial para melhorar a qualidade de vida. Esse reconhecimento ajuda na compreensão das próprias características e limitações, permitindo melhor gerenciamento de estímulos sensoriais e a construção de estratégias para lidar com desafios diários.
- **Desafios e estratégias para adultos com TEA:** Adultos autistas frequentemente desenvolvem estratégias para enfrentar as dificuldades diárias e lidar com comorbidades, como ansiedade e depressão, exacerbadas por estímulos sensoriais. A adequação dos ambientes, como o local de trabalho e eventos sociais, é crucial para garantir a inclusão e facilitar a autonomia dos adultos com TEA.
- **Necessidade de adaptação e inclusão:** A criação de ambientes adaptados e inclusivos é essencial para promover a autonomia e a empregabilidade de pessoas com TEA. A sensibilização e a adaptação dos espaços, tanto acadêmicos quanto profissionais, são fundamentais para apoiar o desenvolvimento e potencial dos indivíduos no espectro, garantindo um futuro mais inclusivo e acessível.

Teatro desenvolvendo a expressividade no TEA

Palestrantes: Aldo Frey (BRA), Fabricio Moser (BRA) e Dorys Calvert (BRA)

Integração de arte e ciência no teatro terapêutico

O teatro terapêutico combina arte e ciência, exigindo uma harmonia entre a cultura e a técnica. Ele ativa áreas do cérebro relacionadas ao prazer, promovendo o desenvolvimento de habilidades como motricidade, emoção, escuta e atenção.

Benefícios para autistas e desenvolvimento de habilidades sociais

O teatro permite que pessoas autistas se expressem autenticamente, destacando-se em um ambiente onde podem ser quem realmente são. A prática teatral não só integra habilidades sociais, mas também facilita a criação de novas conexões cerebrais ao desenvolver personagens.

Interface entre terapia comportamental e teatro

O teatro, além de ser uma forma de terapia que traz benefícios emocionais e neurológicos, compartilha uma interface com a terapia comportamental. Ambos envolvem práticas e ações que visam o aprimoramento das habilidades sociais e a integração das potencialidades individuais.

Programa de Emprego Apoiado

Palestrante: Ana Paula Pacheco (BRA), Guilherme Montenegro (BRA), João Pedro Aragão (BRA), Fawn (BRA), Daniel Magier (BRA) e Lucas Mattza (BRA)

Apoio ao adulto na trajetória universitária

O núcleo de emprego apoiado pode ser um recurso valioso para apoiar adultos autistas em sua trajetória universitária, oferecendo suporte na integração e no desenvolvimento acadêmico.

Importância da inclusão de familiares e empresas

Incluir familiares no programa de emprego apoiado é crucial, assim como garantir que as empresas sejam colaboradoras e criem condições reais de inclusão para pessoas com TEA. A participação ativa de ambos os lados assegura uma integração mais efetiva e uma experiência de trabalho inclusiva.

Impacto do emprego na autoestima e autonomia

O emprego apoiado não só facilita a inserção de pessoas com TEA no mercado de trabalho, mas também melhora a autoestima e promove a autonomia do indivíduo. Esse suporte é terapêutico e essencial para garantir que os direitos fundamentais dos trabalhadores autistas sejam respeitados e atendidos.

Importância das Redes de Apoio: Experiência dos coletivos

Palestrantes: Isabele Simão (BRA); Fernanda Dales (BRA) e Maria Cecília Itavo Fernandes (BRA)

Coletivos de mães atípicas e suporte comunitário

O coletivo de mães atípicas Nikity e outros grupos, como o GAMAM, oferecem uma rede de apoio para famílias de crianças com TEA. Esses coletivos surgiram para conectar famílias e buscar políticas públicas em prol da causa autista, proporcionando solidariedade, empatia e acolhimento, além de ajudar as famílias a lidar com o diagnóstico e promover a inclusão social.

Cuidado e empoderamento das mães

É fundamental que as mães atípicas cuidem de si mesmas, mantendo hábitos saudáveis e buscando apoio psicológico. Além disso, iniciativas como a Casa Atípica permitem que mães e pais empreendedores sustentem suas famílias e promovam eventos culturais que valorizam a convivência respeitosa com autistas adolescentes.

Lutas e conquistas futuras

Os coletivos de mães estão empenhados em criar novas oportunidades e infraestrutura para o atendimento de autistas. Isso inclui a criação da Casa do Autista em Maricá, que visa atender adolescentes e adultos com TEA, e o fortalecimento de redes de apoio regionais para promover uma maior integração e suporte contínuo.

Gestão do Uso de Telas no autismo

Palestrante: Michael Richt (EUA)

Conexão humana vs. uso de telas

O professor Richt destacou a discrepância entre a alta conectividade digital e a baixa conexão humana real. Embora as telas não sejam intrinsicamente negativas, seu uso excessivo pode contribuir para a solidão e o isolamento. A verdadeira conectividade envolve estar presente e sintonizado com os outros, e é crucial que as tecnologias sejam usadas de maneira consciente para não substituir o contato direto e significativo.

Importância da Supervisão e Interação Direta

Richt enfatizou que, apesar das demandas da vida moderna e das jornadas de trabalho, os pais devem limitar o uso de telas por crianças pequenas e assegurar interações diretas. A dependência de dispositivos como "babás eletrônicas" pode prejudicar o desenvolvimento de laços familiares e a construção de conexões reais. As crianças observam e imitam comportamentos dos adultos, e a supervisão é essencial para evitar uma dependência precoce da tecnologia.

Segurança e Riscos do Mundo Digital

O professor alertou para os perigos do uso irrestrito de dispositivos digitais, comparando-os a riscos evidentes como armas e drogas. Ele destacou a necessidade de supervisão rigorosa para evitar exposição a crimes cibernéticos e outros riscos online. Além disso, apontou a problemática da falsa persona nas redes sociais, onde jovens podem criar perfis que não refletem sua verdadeira identidade, exacerbando sentimentos de solidão e desconexão.

Desafios na garantia ao direito a Educação Inclusiva no Ensino Superior

Palestrante: Carlos Alberto (BRA)

Histórico e avanços na legislação sobre deficiências

Historicamente, a legislação brasileira foi omissa em relação às pessoas com deficiência, especialmente no que diz respeito à garantia do ensino. A primeira referência legal surgiu para a deficiência física. Com o tempo, leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão passaram a assegurar direitos educacionais e proteção para pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino, promovendo um sistema educacional inclusivo.

Desafios e recursos na Educação Básica vs. Ensino Superior

Embora haja avanços significativos na inclusão de pessoas com deficiência na Educação Básica, com mais recursos e legislações dedicadas, o Ensino Superior ainda enfrenta desafios de inclusão. A Lei Brasileira de Inclusão e a Lei Berenice Piana destacam a necessidade de inclusão em todos os níveis educacionais, mas a prática mostra que o setor público muitas vezes oferece mais suporte inclusivo do que o setor privado.

O papel das famílias e profissionais na inclusão

As famílias enfrentam desafios após o diagnóstico de deficiência, incluindo a escolha de como proceder e garantir que a pessoa com deficiência possa tomar decisões sobre sua vida escolar. A gestão escolar com intencionalidade e a presença de profissionais de apoio são essenciais para a inclusão, sem necessidade de laudo específico para o usufruto desses profissionais. Movimentos sociais e advogados têm um papel crucial na defesa dos direitos e na promoção de uma sociedade mais inclusiva.

Entendendo PEI e PIT: instrumentos para inclusão escolar Palestrante:

Palestrante: Michelli Sabatini (BRA) e Viviane Lione (BRA)

PEI e abordagem ecológica

Michelli Sabatini explicou que o PEI é um plano essencial que personaliza a experiência educacional de cada aluno, ajustando o currículo às suas necessidades e capacidades. A Abordagem Ecológica sugere que o currículo deve ser adaptado para ser alcançável em diferentes ambientes de vida do aluno, como doméstico, comunitário, escolar e ocupacional, alinhando-se com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desafios e implementação do PEI

Apesar de ser um direito garantido por lei, a implementação do PEI enfrenta desafios, incluindo a falta de conscientização e colaboração entre escola e saúde. Michelli destacou a importância do diálogo e da compreensão das legislações para resolver problemas relacionados à acessibilidade curricular e garantir a equidade educacional.

Plano individual de transição (PIT) e educação inclusiva

A Professora Viviane Lione destacou a importância do BNCC e do PEI na educação inclusiva, enfatizando que o PIT é crucial para facilitar a transição entre fases educacionais, especialmente para alunos com deficiência. Ela ressaltou que o PIT beneficia todos os estudantes ao auxiliar na transição para o mercado de trabalho ou na continuidade dos estudos, promovendo uma adaptação eficaz e sem traumas.

Autismo e Artes - possibilidades e conquistas

Palestrante: João Vicente Ganzarolli (BRA)

Arte como expressão e inclusão

A arte representa a intervenção do homem na natureza, criando algo que a natureza não prevê. O professor João Vicente conectou filosofia, autismo e arte, destacando que a arte é uma expressão humana vital que promove inclusão social. Ele enfatizou que o autismo não tem uma localização específica, podendo ocorrer em qualquer lugar e tempo, e a arte desempenha um papel crucial na inclusão de pessoas com deficiência.

A interseção de ciência, deficiência e arte

O professor João Vicente reuniu conceitos de ciência, deficiência e arte, abordando como esses conceitos se relacionam com experiências pessoais e culturais. Ele ressaltou que, apesar da deficiência ser uma parte inevitável da vida e da natureza, a arte serve como um meio essencial para promover a inclusão e a compreensão social.

Complexidade e universalidade do autismo

Enfatizou-se que o autismo não está restrito a uma localização geográfica ou grupo social específico. A palestra abordou a complexidade do diagnóstico do autismo, refletindo a diversidade da condição ao afirmar que há tantas formas de autismo quanto pessoas autistas.

LANÇAMENTO DE LIVROS

No congresso, foram realizados dois lançamentos de livros importantes: o lançamento do livro (A descoberta de um filho autista) de Aline Kabarite e o lançamento do livro de Cesar de Moraes (Transtorno do espectro autista: guia para pais e cuidadores). Esses eventos destacaram as contribuições literárias de ambos os autores e proporcionaram uma oportunidade para a troca de conhecimentos e perspectivas no campo abordado por suas obras.

ESTANDES

Nesta sessão, serão apresentadas as empresas e organizações que participaram da feira do 3º Congresso Internacional do Transtorno do Espectro do Autismo. Cada uma delas terá um breve resumo dos objetivos sociais envolvidos em suas exposições, destacando suas contribuições para a comunidade do TEA, além de suas iniciativas para promover um entendimento mais profundo e um apoio mais abrangente aos indivíduos com autismo.

ESTANDES

O evento contou com a participação de diversos expositores, incluindo empresas e instituições parceiras, como a Organização de Advogados do Brasil (OAB), Caminho Azul, NEPA, Casa Atípica, Artmed, Madeforjoy, Spider, Priorit, Voz e Papel e Aché. Destaca-se que essa área foi gratuita e de livre circulação, não apenas para os inscritos no evento, mas também para a comunidade local, pais e cuidadores de autistas, além de interessados na área. Essa abordagem reflete o compromisso social da Caminho Azul em democratizar o conhecimento sobre o TEA. A seguir, apresentaremos uma breve apresentação sobre cada um desses expositores:

Estande	Temática	Empresas e parceiros
1	Aché	
2	Caminho Azul e NEPA	
3	Voz em papel	
4 & 5	Priorit	
6	Spider	
7	Madeforjoy	
8	OAB	
9	Exposição e Rodas de Conversa	
10	Blessing	
11	3º Encontro Internacional para pais, familiares e cuidadores de autistas.	
12	Casa Atípica	
13	Artmed	

achē

ADULTO/JOVEM

SAÚDE

O estande da Ache, apresentado por João Rosa e Fernanda Stuart, oferece um material informativo abrangente para a classe médica, destacando medicamentos inovadores, e para equipes multidisciplinares que atendem pacientes com TEA. O objetivo é promover a marca e sua dedicação à saúde em eventos, disseminando conhecimento sobre seus produtos e abordagens terapêuticas, reforçando seu compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Voz em Papel

INFANTIL

TERAPÊUTICA

O stande de Voz e Papel, apresentado por Aurea e Antônio Almeida, destaca brinquedos interativos que auxiliam na terapia de crianças atípicas. A empresa Voz em Papel surgiu da necessidade pessoal dos fundadores, cujo filho foi diagnosticado com uma condição neuroatípica há 12 anos, em um período com poucas informações terapêuticas disponíveis. Utilizando sua expertise em design gráfico e psicologia, os pais criaram materiais lúdicos que beneficiaram a terapia do filho. Profissionais que acompanharam seu progresso aprovaram os resultados e integraram os materiais no tratamento de outras crianças, consolidando a efetividade dos brinquedos terapêuticos.

priorit

ADULTO/JOVEM

TERAPÊUTICA

O stande, apresentado por Natália Ferreira, usando o tipo de exposição “metodologia visual” da Priorit, informando sobre a nova unidade no município e os benefícios que ela oferece. A clínica Priorit visa atrair novos clientes e apresentar seus serviços, proporcionando tratamentos de alta qualidade e a conveniência de uma localização mais próxima. Além de apresentar a clínica, eles enfatizam as vantagens exclusivas para pacientes novos, reforçando nosso compromisso com a saúde e o bem-estar da comunidade local.

Spider P&E

ADULTO/JOVEM

TERAPÊUTICA

O estande da Spider, apresentado por Romeu Nardo, oferece produtos especializados para terapia, incluindo fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia infantil. A Spider busca ser lembrada e estar sempre a serviço das necessidades terapêuticas de seus clientes, disseminando conhecimento sobre seus produtos e abordagens terapêuticas, reforçando seu compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

made for joy

ADULTO/JOVEM

TERAPÊUTICA

O stande, apresentado por Anita Houtman, oferece uma variedade de jogos educativos e produtos terapêuticos voltados para a saúde e educação em família, sob a marca Made for Joy. O objetivo é proporcionar acesso à educação e terapias de maneira alegre e envolvente, tornando a marca mais conhecida no segmento educacional/pedagógico. Embora a marca deseje tornar seus produtos mais acessíveis, atualmente enfrentam desafios devido ao valor do câmbio, já que muitos jogos são importados.

OAB

ADULTO/JOVEM

APOIO FAMILIAR

O estande da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), apresentado pela advogada Helane Machado, Carlos Almeida e outros advogados, teve como objetivo levar informações jurídicas através de banners, panfletos e orientações. O objetivo do estande foi orientar as pessoas sobre seus direitos, capacitando-as a arguirem por eles e a buscarem justiça quando seus direitos forem violados. A OAB-RJ reforçou o seu compromisso com a proteção e a promoção dos direitos fundamentais, enfatizando os artigos 1º ao 12º da Constituição Federal,.

BLESSING LABORATÓRIO

ADULTO/JOVEM

SAÚDE

O stande, apresentado por Fátima Portella e Bárbara Rocha, destaca os exames oferecidos pelo laboratório, incluindo exames genéticos e moleculares específicos para Transtorno do Espectro Autista (TEA), como X Frágil e cariótipo. O objetivo é alcançar o público em geral, apresentando avançados exames moleculares e reforçando o compromisso da empresa com a saúde e bem-estar da comunidade.

CAMINHO AZUL

NEPA

ADULTO/JOVEM

ARTES

O stande, apresentado por Solange Cordeiro e pelos responsáveis Caio Abujadi e Diana Cavalcanti ofereceu canecas, camisas e bolsas com a marca Caminho Azul, visando juntar recursos para viabilizar o atendimento a crianças e indivíduos autistas de baixa renda. O objetivo das vendas é apoiar a instituição Caminho Azul, fortalecendo o seu compromisso com a inclusão e o apoio à comunidade autista.

CASA ATÍPICA

Promovendo **inclusão**, **acolhimento** e **tratamento** aos PCDs.

INFANTIL

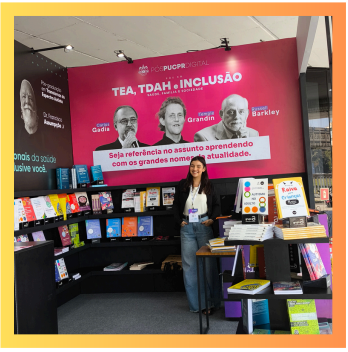
EDUCAÇÃO

O estande da Casa Atípica, apresentado por Tania Paz, exibiu brinquedos artesanais educativos em feltro. O objetivo é trazer benefícios às crianças, ajudando na motricidade, movimento, concentração, rotina, independência e criação de vínculos, afastando-as das telas e incentivando o uso da criatividade através da brincadeira. Além disso, o estande, ofereceu uma seleção de livros infantis com o objetivo de viabilizar a livraria e a residência do autor (Maurício Antônio Veloso Duarte), além de fomentar o interesse pela pesquisa e apoiar a Casa Atípica. Focando nas artes, busca engajar a comunidade, promover a leitura e fortalecer nossa missão educacional e cultural.

artmed

INFANTIL

ARTES



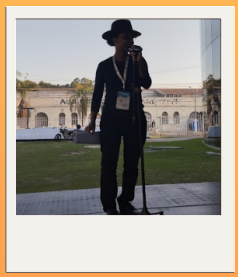
O stande apresentado por Renata Tresso e Ana Carolina Pilati, oferece livros e cursos focados em Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Participando pela primeira vez, o objetivo é prospectar vendas e ganhar reconhecimento no campo educacional e pedagógico, destacando a qualidade e eficácia de seus recursos para profissionais, educadores e famílias.

ÁREA CULTURAL

CANTO LÍRICO
Saulo Laucas

CANTO
Daniel Magier

TECLADO
Alice Pozzi



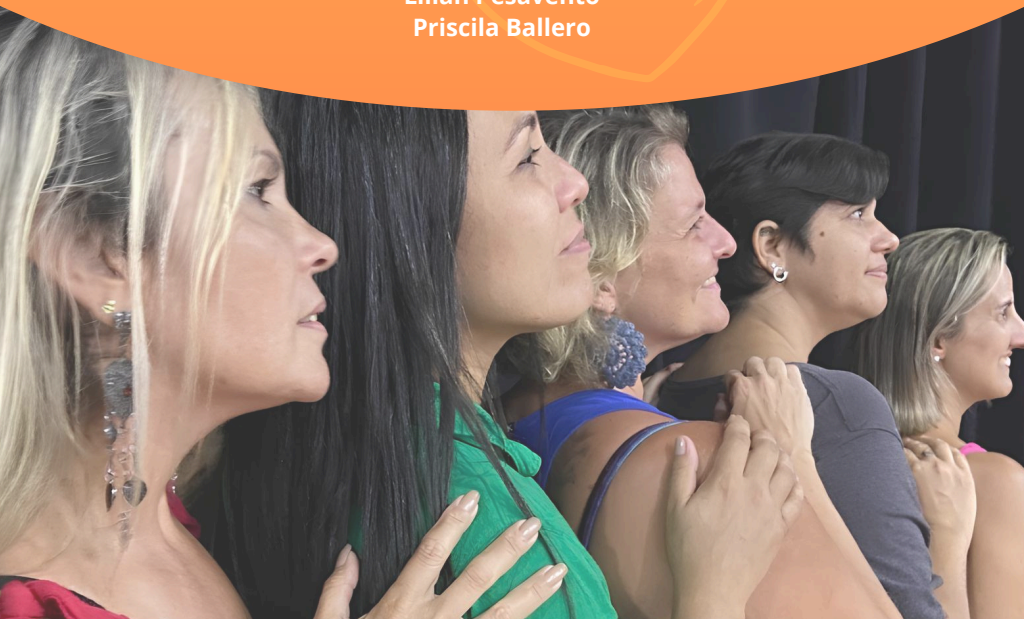
MÚSICA & POESIA
Andressa Leal e Rosane Rabelo
Fabio Costa e Rosane Rabelo

ÁREA CULTURAL

PEÇA TEATRAL - Anamnese
Autoria e Direção – Joel Vieira

ANAMNESE é um espetáculo teatral de autoria de Joel Vieira e traz a vivencia de mães atípicas que se revelaram no processo de construção da peça. contando suas histórias dando luz a pontos que atravessam a vida de todas as famílias atípicas em especial as mães atípicas.
5 mulheres, contam suas experiencias da vida real no palco, são mães de pessoas com autismo que narram suas histórias de vida, onde todas tem algo em comum, a pesar da diversidade, algo que as unem, que é a busca por um mundo onde caiba todo mundo, um mundo onde caiba seus filhos considerados atipicos pela sociedade geral, elas contam, sobre situações vividas por elas, desde a gestações, o nascimento, a descoberta do autismo na vida delas, as mudanças de projetos de vida, e tantas alegrias e algumas preocupações, dai as perguntas, one eu me enfio pra chorar? E se eu faltar? Quem cuidará? E QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?

ELENCO
Emanuele Rocha
Isabele Simão
Gisele Paranhos
Fabiana Costa
Glau Goulart
Lilian Pesavento
Priscila Ballero

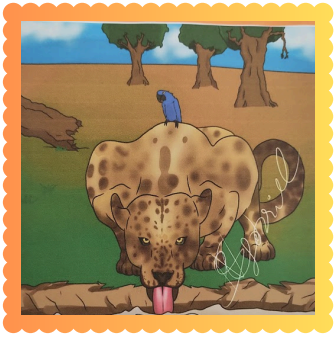


EXPOSIÇÃO
I LOVE THE AMAZON FOREST

Nesta sessão, apresentaremos uma seleção das obras de arte expostas durante o evento, sob a curadoria de Grazi Gadia.

I LOVE THE AMAZON FOREST

Com a curadoria de Grazi Gadia, a exposição "I Love the Amazon Forest" fez parte da programação cultural do 3º Congresso Internacional sobre o TEA, sendo expostos na área social e cultural do evento. A mostra apresentou quase vários trabalhos criados por talentosos artistas dentro do espectro do autismo como Jessye Blue, Lyz Pink, Dudu Memoriza, Vic Hellou, Letice Santiago, Davi Portugal e muitos outros, destacando suas habilidades e oferecendo uma perspectiva única sobre o mundo através da arte.



AGRADECIMENTOS

A Associação Caminho Azul expressa seu mais profundo agradecimento a todos os participantes do 3º Congresso Internacional sobre o TEA, cujo tema foi “Preenchendo Lacunas: Top Down e Bottom Up”.

Estendemos nossa sincera gratidão aos palestrantes nacionais e internacionais, que generosamente compartilharam seu conhecimento e experiências, enriquecendo o evento com suas valiosas perspectivas. Suas contribuições foram fundamentais para o sucesso deste congresso e para a elaboração deste documento.

Agradecemos também a todos os apoiadores e patrocinadores, cujo apoio foi essencial para a realização deste evento. Sua parceria e comprometimento com a causa do TEA foram cruciais para alcançarmos nossos objetivos e proporcionar um congresso de alta qualidade.

CAMINHO AZUL

Diana Cavalcanti & Caio Abujadi

Comissão Organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA

Gerência
Diana Negrão Cavalcanti
Caio Abujadi
Viviane de Oliveira Freitas Lione
Kamilla Grativol Rosa

Secretaria
Kamilla Grativol Rosa
Dora Vieira da Costa
Luiz Henrique Lopes Borges
Ana Valeria Souza
Antônia Edda Araujo
Ayla de Cássia Franco Bragança
Gabrielle Pereira da Fonseca Carvalho
Luciana Pereira da Silva
Michelle Marchezan Farias de Mesquita
Tâmora Bianca Fidelis Ferreira
Thaís Barbosa Barros de Castro Souza

Acompanhamento de palestrantes
Luiz Henrique Lopes Borges
Ana Cristina Dias da Silva
Assizelly Azeredo Sales
Cíntia Beatriz Duarte Pereira
Caroline Moreira de Oliveira
Cristiane Elisabete Vieira Santana
Daphne Christiny Marins da Silva Sales
Dorys Faria Calvert
Fernanda Marques Moreira
Gabriela Alves Campagnollo Hofmeister
Isabela Sallati
Isabelle Arielle Curto Durand
Júlia Sambi Freitas
Juliana Alves do Espírito Santo
Juliana Gonçalves Muniz dos Santos
Lara de Freitas Leitão Pimenta

Acompanhamento de Pessoas com Necessidades Específicas - Science TEA
Angela Bittencourt
Cristiane Coimbra
Aline Scisinio Pontes Chapim
Camila Pinto Bandeira
Cristiane de Carvalho Cardoso
Danielli Belmiro
Erica Vieira de Aguiar
Fabio Vieira dos Santos
Gisele França da Silva
Joana Alzate Ramos
Juliana Soares de Souza do Sacramento
Lays da Silva Torres Dias
Vitoria Texeira
Natalia Vidal

Editoração gráfica
Seallg: Innovation, Solution and Products
Identidade visual e Assessoria de mídias
Seallg: Innovation, Solution and Products

Comissão científica
Bruna Lavinas Sayed Picciani
Kamila Castro Grokoski
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos
Natan Melo Zefiro
Geraldo de Oliveira Silva
Daniele Ramalho de Assis Hanemann
Breno Maia Mariz Plaisant
Ailana de Sousa Bezerra
Pedro Fernandes de Souza Lima
Vera Lúcia Prudencia dos Santos

Lucas Zampieri de Aquino Rocha
Luís Fernando de Araújo Santos
Maria Carolina Spinelli Soares Moneró
Maria Júlia Gonçalves Cruz
Mariana Raposo
Matheus Eduardo Marques dos Santos
Nathan Midon dos Santos Pereira
Pedro Henrique Teixeira M. dos Santos
Sarah Endhy Barreto Romão
Shabbina Ribeiro Messina
Sophia Moreno Aguiar
Verônica Guimarães Irias de Lima
Yuri Filgueira Gonçalves
Vinicius Gabriel Peneluppi dos Santos
William Kitzinger Costa
Natalia Vidal

Acessibilidade
Aline Fraga
Alexandra Ferreira Gouvea Martins
Natasha Da Silva Freitas
Tatiana Pereira Veiga Zahal
Waneska Ferreira Cavalcante

Mediação - Espaço zen área científica
Eliane Maria de Almeida Affonso
Edvan Silva dos Santos
Fernanda Vieira Victorino
Flaviane Felisberto dos Reis
Gabriel Ferreira dos Santos
Letícia Alvernaz Cosendey Ferreira
Livia Adezone dos Santos Silva
Michele do Nascimento Lima Ferraz

Acompanhamento de Pessoas com Necessidades Específicas - Área Social
Elisa Martini
Mariana Torres Fernandes da Costa
Mirian Frazão Janoti
Paula Nunes
Roberta Costa Lavra Costa de Oliveira
Rodrigo de Azevedo Silva
Thamires Milena Dias Pereira
Yago Sodré Franca

Cerimonial - Science TEA
Leomar Rodrigues de Avellar Baptista
Bárbara Braga Wepler
Leiriane Martins Sanches
Luana Gomes dos Santos Gonçalves
Nathália Gonçalves
Rosana Mattos Rodrigues das Flores
Sabrina Ferreira daCosta
Anamaria Glória Linhares (online)
Ana Cláudia Herdy Torres Teixeira (online)
Michelle Azambuja (online)
Guilherme Montenegro Siqueira Coelho

Cerimonial - Área social
Josiane Aguiar Cerqueira Feliciano
Mirian Renata Medeiros dos Santos Vale
Luciene Morais Gonçalves da Silva
Alan Macedo Santos
Rosana Mattos Rodrigues das Flores
Raquel
Juliana Muniz
Mayan Rodrigues
Emília Giordano
Guilherme Montenegro Siqueira Coelho

Relatoria - Science TEA
Seallg: Innovation, Solution and Products
Clara Lopez dos Santos
Camile da Silva Coutinho
Eduarda Cunha dos Santos Cardoso
Hellen Valério Chaves Moura de Souza
Anna Julia Matoso
Marley Resende
Victor Hugo Cordeiro Vianna
Sofia Corrêa Valladão
Victória Domingos Tavares
Fernanda Silva dos Santos

Mediação - Espaço zen área social
Michele do Nascimento Lima Ferraz
Patricia Barcelos Azevedo
Rosane Rabelo Mariano
Shirley Muniz da Silva Conceição
Susy Mariano de Mendonça Lopes
Thais Côrtes Lima Bom

Coffee break
Danielle de Moraes Góis Diniz
Cristiane Batista Xavier de Moraes
Cássia Cortines Peixoto
Juliana Gonçalves Muniz dos Santos
Evelin Coelho Oliveira Bastos
Luzia

Suporte técnico, T.I. e mídia desk
Rafaela Brittz
Esperanza Costa
Thalissa Nogueira
Maria Cristina
Michelle Marchezan
Bernardo Vilela
Luis Cláudio da Cruz Júnior
Climalter Mariano de Souza

Stande ACA/NEPA
Claudia Donelate
Solange Fonseca Cordeiro

Relatoria - Área social
Seallg: Innovation, Solution and Products
Nelson dos Santos Moreira
Alessandra Alves dos Santos
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira
Bianca Leandro Santiago
Cássia Cortines Peixoto
Tatiana Pereira Veiga Zahal
Gabriela Porto de Santana Alvim
Jessyca Botelho Franck Lopes dos Santos
Leiriane Martins Sanvhes
Adriana Teixeira Lima
Virginia de Araújo Barroso de Souza
Fabiana Brandão da Silva
Bianca Borges online

Grupo de Trabalho - Área social
Viviane Lione
Alice Akemi Yamasaki
Renata Garcia Brasil (liderança)
Cassia Cortines Peixoto
Ivone Martins
Gabriela Porto de Santana Alvim
Michele da Silva Furtado Dutra Lima

Redes Sociais (Finalização e envio às plataformas de midias sociais da ACA)
Esperanza
Gabriela Cardoso Sant'anna
Moraes Sousa (Jornalismo UNISUAM/Rio de Janeiro; ACA)

Gestão da equipe e das captações de imagens
Alice Akemi Yamasaki
Victor Hugo Gomes Ferraz
Esperanza Costa
Renata Garcia Brasil

Apoio à Gestão da equipe
Renata Garcia Brasil
Tatiana Veiga Zahal
Danielle de Moraes Góis Diniz
Michele da Silva Furtado Dutra Lima
Ivone Martins

Captação de fotos e vídeos (Área Social e Congresso Científico)
Bernardo Vilela De Oliveira Simões
Climalter Mariano de Souza
Luis Cláudio da Cruz Júnior
Ana Luiza Lannes
Jessiane dos Santos Milagre
Lucas Teixeira da Silva Alves
Jessiane Dos Santos Milagre
Maryana Oliveira Radomski
Maria Clara Cruz Lacerda Ritta
Marcelle Bezerra da Costa
Ana Luiza Santos Lannes Martins
Renata Garcia Brasil
Tatiana Veiga Zahal
Alan Macedo Santos
Rafaela Brittz Lisboa Moreira

3º CONGRESSO

INTERNACIONAL SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Antonella Biondo

CONHECIMENTO & CULTURA

ISBN: 978-65-01-33378-6

CBL

9 786501 333786